

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Março de 2017
Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



MEMORIA HISTORICA

3

DOS

ACONTECIMENTOS NOTAVEIS

OCCORRIDOS NO ANNO DE 1870

NA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Lida á respectiva congregação em 1 de Março de 1871

PELO

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho

Oppositor da Secção Medica



RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1905

1870

MEMORIA HISTORICA

Venho dar-vos conta, senhores, da tarefa de que me incumbistes. Ardua foi ella, sem duvida, e superior ás minhas forças. Animado, porém, pela bondade e benevolencia que tendes despendido, com mão profusa, em tantas occasiões, para commigo, esforcei-me em corresponder á confiança que em mim depositastes, si não com o primor e proficiencia com que os meus distinctos collegas desempenharam igual missão, ao menos com a franqueza e sinceridade, ainda que rudes, sem as graças do stylo e os encantos da palavra.

Honrado e distinguido muitas vezes pelos vossos suffragios, e pela vossa amizade, não perdi a coragem obedecendo ao vosso honroso mandato. Si a descrença, si a duvida alguma vez tentou abafar-me o animo; si alguma vez receei perder-me em arriscadas conjecturas, nunca perdi a esperança de que me desculparieis, de que me havieis de receber com aquella cordialidade nunca desmentida para com um dos vossos mais humildes oppositores.

No dia 3 de fevereiro começaram nesta Faculdade os exames preparatorios na fôrma do decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869, no qual se mandou observar as instrucções por onde se devem regular os exames de que trata o art. 112 do regulamento annexo ao decreto n. 1.331 de 17 de fevereiro de 1854. Segundo as disposições do mesmo decreto, procedeu-se aos exames de sciencias.

Si bem que o Governo depositasse a maior confiança nesta Faculdade entregando ao seu director a nomeação dos examinadores, e aos seus professores a fiscalisação dos mesmos exames, sobrecarregou-a comtudo de um excessivo trabalho, segundo a organisação das mesas, privando-a das fêrias, que lhe são conferidas por lei, e obrigando pelo pessoal que emprega nas mesmas mesas por parte da Faculdade, a que os cursos não se abrissem no dia determinado.

O decreto n. 4623 modificou, é verdade, algumas disposições dessas instrucções, talvez que pela representaçào que dirigiu ao Governo esta

Faculdade, mas subsiste o grande inconveniente de continuarem os exames preparatorios nesta Faculdade, apesar das continuadas reclamações de todos os illustres professores nas suas memorias historicas. Ha 11 annos escrevia o meu distincto collega o Sr. Dr. Góes Siqueira na sua Memoria Historica: « Temos um Lyceu que confere o gráo de bacharel em lettras e onde ha professores reconhecidamente habeis. Organizado esse estabelecimento sob o systema do Collegio de Pedro II inspeccionado o ensino das materias que nelle tenham de leccionar-se por uma Commissão de Membros da Faculdade de Medicina, que mediante proposta do respectivo director seja annualmente nomeada pelo Governo da Provincia, poderão ser acceitos como preparatorios os exames ahi feitos. Admittidos á matricula na Faculdade de Medicina, os moços que tiverem o diploma de bacharel concedido pelo Lyceu assim montado, bem como sendo allí o logar onde subjeitem-se a iguaes provas, os que, não tendo esse gráo pretenderem, comtudo, matricular-se na Faculdade, isto por certo será mais vantajoso a todos os respeito, pois quem por essa fórma apresentar-se habilitado reunirá outros conhecimentos, terá noções mais completas de materias que não estão incluidas nos preparatorios hoje admittidos, terá emfim o espirito mais cultivado e ornado do que aquelles que estudam essas disciplinas isoladamente, sem algum systema e regularidade para passarem por exames nesta Faculdade segundo a praxe estabelecida.

As novas instrucções exigiram o exame da lingua portugueza: era uma necessidade palpitante.

Estudar latim, francez, inglez, e desconhecer as regras mais elementares da propria lingua era uma lacuna, que o Governo devia preencher. Não sou dos que creem que já é crescido o numero dos preparatorios: acho que ainda algum se pôde exigir, como o da lingua grega, dessa lingua que fornece palavras a todas as idéas e invenções novas, pia baptismal de todos os termos scientificos que explicam idéas complexas.

Acho um grande defeito no modo por que são estudados os preparatorios. Pelo que tenho visto posso dizer-vos, e appello para o testemunho de todos os meus collegas que teem assistido, como juizes, a esses exames — os alumnos preparam-se muito superficialmente — é raro ver um ou outro alumno profundar as questões. Esse defeito é sem duvida devido á pressa com que são feitos os estudos, ao afan e precipitação com que todos correm para a matricula na Faculdade. Falta talvez a esses estudos, além da seriedade com que devem ser feitos, certa uniformidade, certo nexo, que só pôde dar um curso regular das humanidades e que só pôde

ser satisfeito em um bacharelado em letras. Talvez que o Governo, na reforma da instrução, leve a effeito a criação dos externatos, que projecta, para sanar tão grave inconveniente.

Dizia o erudicto Saint Mon Girardin que o alumno que tiver profundado cabalmente as humanidades tem meio caminho andado para estudar as sciencias com a maior facilidade e vantagem.

O Deão de uma das primeiras Faculdades scientificas de França dizia a seus ouvintes : «Ceux d'entre vous qui se destinent aux carrières professionnelles verront leurs efforts récompensés, s'ils n'abandonnent les études qui s'y rattachent qu'après une preparation suffisante dans les lettres. Ici la précipitation est un danger. Interrogez vos maîtres et vous apprendrez combien sont rapides les progrès de ceux qui ont longtemps cultivé les lettres avant de s'occuper exclusivement des sciences.»

Foram designados para servir nas mesas de preparatorios os Srs. professores e oppositores da Faculdade, do modo seguinte :

GEOGRAPHIA E HISTORIA

Presidente — Conselheiro Manoel Ladisláo Aranha Dantas.

Commissario (por parte do Governo) — Dr. Jeronymo Sodré Pereira.

Assistente — Dr. Virgilio Climaco Damasio.

PHILOSOPHIA

Presidente — Conselheiro Mathias Moreira Sampaio.

Commissario — Dr. Virgilio Climaco Damasio.

Assistente — Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

ARITHMETICA

Presidente — Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

Commissario — Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Assistente — Dr. José Affonso de Moura.

GEOMETRIA

Presidente — Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

Commissario — Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Assistente — Dr. José Affonso de Moura.

ALGEBRA

Presidente — Conselheiro Manoel Ladisláo Aranha Dantas.

Commissario — Dr. Virgilio Climaco Damasio.

Assistente — Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Quem reflectir no resultado destes exames, nos quaes, como eu disse, ha um quasi alinhavado de todas as materias, não deixará de observar que houve alguma brandura nos julgamentos. Talvez seja isso devido á fórma estabelecida para os mesmos julgamentos. O apparatus de cinco juizes nem todos competentes, relevem-me a franqueza, para ajuizarem as provas; essa tendencia congenita da nossa indole á benignidade, essa exigencia de uma prova escripta, difficilima em algumas materias, tudo deve ter concorrido para semelhante resultado.

Não posso deixar de trazer para aqui as palavras do illustrado Sr. Dr. Rodrigues da Silva, quando em tal occasião e em tal assumpto disse: « Destes resultados a que os indifferentes não attendem, e que a alguns se affiguram muito satisfactorios, quantas reflexões amargas estão rebentando, sobretudo si os comparamos com os obtidos em annos transactos, e, ainda mais, si levamos a mente admirada aos que se estão dando, a esta hora talvez, em outras Faculdades nossas irmãs.

Porventura, esta grande affluencia á matricula em nossas Faculdades será a expressão de inclinações decididas?

Correrá a mocidade ao seio dellas, porque lhe fecham as portas á manifestação de suas soberanas vocações, ou porque as escancaram de par em par?

Que futuro, pois, nos aguarda si não tivermós tento em tanta iniciação na vida academica? »

Nos primeiros dias de março teve logar, em virtude do que determinam os Estatutos, a primeira reunião da Congregação. Foi lida a Memoria Historica dos acontecimentos do anno anterior pelo Sr. Dr. Salustiano Ferreira Souto, distincto professor de medicina legal. Esta Memoria, escripta com clareza e methodo, e onde são traçadas em vivo colorido as mais urgentes necessidades do ensino, foi unanimemente approvada.

Foram na mesma occasião lidos, discutidos e approvados os programmas apresentados pelos Srs. professores para o ensino das respectivas cadeiras.

Transluz destes programmas o grande pensamento que anima as doutrinas dos illustres professores.

Esta Faculdade, inspirando-se na mais sã philosophia, não se abraça com as idéas exclusivas desta ou daquela escola. Vitalista quanto é preciso ser, não deixa de ser organicista, quando assim o exigem os factos, a observação. Moderada ou eclectica, não ha de ser acoimada nem de visionaria, nem de materialista. Não reconhece a autocracia de nenhum systema; estuda todos, discute todos e investiga a verdade onde quer que ella se ache. No ensino demonstra ella estar em dia com todas as questões scientificas que se acham na tela da discussão, e si não tem, á mingua de recursos, podido chegar á decifração de altas e importantes questões biologicas, acompanha, entretanto, o movimento scientifico da Europa, e sempre ávida de saber, procura, nas melhores origens, tudo que pôde trazer-lhe progresso e melhoramento.

As seguintes palavras, que o illustre Trousseau proferiu na Academia de Medicina de Pariz em 1860, na occasião de manifestara sua profissão de fé, podem ser applicadas ás doutrinas professadas nesta Faculdade: « Je crois qu'il n'y a chez l'animal vivant aucune manifestation, qui ne suppose un *substratum*, c'est-à-dire un tissu en un organe, je suis donc *organicien*. Je crois avec Descartes que le principe immateriel et libre n'a chez l'homme rien à faire avec les fonctions nutritives: *Je ne suis donc pas animiste au point de vue physiologique*. Je crois que la matière vivante animale ou végétale a des manifestations qui lui sont propres, qui n'appartiennent qu'à elle: je les appellerai, faute de mieux, forces vitales ou propriétés vitales, *je suis donc vitaliste.* »

A Faculdade de Medicina da Bahia pôde repetir o que em uma sessão solemne de abertura disse um illustre medico portuguez da Escola Medico-Cirurgica de Lisbôa: « Esta escola não ajuramentada a bandeira de côr alguma, acompanha a caudalosa torrente dos succedimentos scientificos da actualidade. Si o genio inventivo e o fogo do trabalho escasseiam sob este sol meridional, si a sciencia em nosso paí não abunda em tradições gloriosas, felizmente que ella é cosmopolita, e, onde quer que brota, irradia para todos os pontos do globo.

Achal-a-heis, portanto, implantada entre nós.

Em todos os cursos didacticos desta escola transluz a indole caracteristica da sciencia actual depurada do que nella possa haver de vago, exagerado ou inexacto. N'uma palavra, a escola aspira a perfectibilidade do ensino.

Pena é que a sua defectiva organização lhe não consinta converter em realidade essas aspirações.»

Na sessão de 3 de março foram designados, por escrutinio secreto, para reger as cadeiras vagas os seguintes oppositores :

Dr. José Affonso de Moura, — Clinica externa.

Dr. Pedro Ribeiro d'Araujo, — Chimica mineral.

Dr. Virgilio Climaco Damasio, — Materia medica.

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, — Pathologia interna.

Dr. Ignacio José da Cunha, — Pharmacia.

Foi tambem designada a Commissão revisora de theses, recalhando a votação sobre os oppositores :

Dr. José Affonso de Moura.

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Dr. Virgilio Climaco Damasio.

Não se tendo inscripto alumno algum para o concurso de interno da clinica medica, o Sr. Dr. Antonio Januario de Faria apresentou o alumno do 6º anno, Ernesto Hermelino Ribeiro, que foi approvedo.

Na clinica externa apresentaram-se para os logares de interno os alumnos do 5º anno Manoel Gomes de Argollo Ferrão, Thomaz Rodrigues da Cruz e Antonio Monteiro Alves. Nos dias 8, 9 e 10 de março passaram pelas provas exigidas por lei e foram escolhidos o primeiro e o terceiro.

Foi lido em sessão de 6 de maio o aviso de 26 de abril pelo qual mandou o Exm. Ministro do Imperio proceder com urgencia ao concurso para o preenchimento de logares de oppositores que se acham vagos.

Em sessão de 20 de julho o Sr. Dr. Jeronymo Sodré apresentou o seguinte requerimento, que foi unanimemente approvedo : « Proponho que a Congregação represente ao Governo Imperial sobre a inexequibilidade de proceder-se no fim do anno a exames preparatorios nesta Faculdade.» Para formularem essa representação foram nomeados, por escrutinio secreto, os Srs. Drs. Góes Siqueira, Mariano do Bomfim e Virgilio Climaco. Julgo da maior conveniencia archivar nesta Memoria a representação que a Congregação desta Faculdade dirigiu ao Governo, ainda uma vez, sobre a neces-

idade de remover della os exames preparatorios, e a inconveniencia de serem elles feitos, como foram, no fim do anno, atropellando a regularidade dos trabalhos academicos, e obrigando a que as theses não ossem arguidas pelo numero marcado por lei, por terem sido desviados dellas alguns professores, que presidiram as mesas de preparatorios.

Eis a representação que foi lida e approvada em sessão de 20 de agosto:

« Illm. Exm. Sr.— Ordenando V. Ex., em aviso de 8 de julho do corrente anno, que comecem os exames preparatorios de linguas no dia 25 de novembro, conforme dispõem as Instrucções que acompanharam o decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869, ficando o Director desta Faculdade autorizado, em caso de necessidade, a estabelecer sómente duas mesas de exames, e a nomear pessoas estranhas á Faculdade para desempenharem as funcções de professores assistentes enquanto durar o impedimento dos lentes e oppositores: julga esta Congregação de seu rigoroso dever representar a V. Ex. que são inexequíveis os exames de preparatorios durante os demais trabalhos da Faculdade:

1.º Porque as inscripções dos exames preparatorios occupam totalmente os empregados da Secretaria e o Director da Faculdade, de modo que seria impossivel prestarem-se ao serviço que lhes cabe durante os exames das materias dos annos lectivos; accrescendo que, por occasião das mesmas inscripções, concorrem centenaes de candidatos áquelles exames preparatorios, enchem os corredores, a Secretaria e outros logares da Faculdade por tal modo, que perturbariam consideravelmente qualquer outro trabalho que se houvesse de estabelecer simultaneamente, maximé o dos exames de diversos cursos de medicina e de pharmacia.

2.º Porque, conforme já representou o Director da Faculdade, não ha durante os exames do curso lectivo sala alguma na mesma Faculdade, onde se possam effectuar os exames de preparatorios, porquanto a propria Bibliotheca della, que só devia servir para logar de leitura e estudo, é nessa occasião occupada ás vezes com duas turmas de examinadores de medicina e cheia de espectadores que soem concorrer a taes actos.

3.º Porque, conforme tambem a V. Ex. representou o mesmo Director, não ha possibilidade de no mencionado mez de novembro dispensar-se um só professor da Faculdade para os referidos exames de preparatorios, pois que são todos occupados nos do anno lectivo;

sendo até, muitas vezes, necessario que um mesmo professor examine em duas turmas de estudantes de annos differentes, apezar da difficuldade que semelhante pratica offerece. Os trabalhos propriamente da Faculdade encerram-se ordinariamente no mez de dezembro, e portanto depois da conclusão delles tambem não haveria tempo de effectuarem-se os exames de linguas no fim de cada anno, sem que ficassem os professores absolutamente privados de alguns dias de férias, indispensaveis para, conforme dispõem os estatutos e regulamento das Faculdades, descansarem um pouco das arduas fadigas que no decurso do anno tiveram ; vantagem da qual gozam os professores da Faculdade de Medicina da Côrte.

Cabe-nos ainda ponderar, que os exames de sciencias preparatorias com as provas escriptas, pelo modo por que são determinadas nas Instrucções citadas, tambem não se podem effectuar na Faculdade no principio de cada anno, sem grave prejuizo do ensino medico. Com effeito, taes provas demandam um processo por demais longo, e fazem que aquelles exames se prolonguem até o fim do mez de março, como este anno aconteceu, ficando diversos cursos da Faculdade, por esta razão, atrasados e transtornados ; do que fundadamente se queixam os professores e alumnos. Maior transtorno ter-se-ha de dar no anno de 1871, em que esta Faculdade tem de occupar-se de muitos concursos para oppositores e lentes. Esta Congregação entende, auxiliada já pela experiencia havida, que devem ser supprimidas dos exames de sciencias preparatorias essas provas escriptas, até porque a convicção, que em geral tem os diversos examinadores, de serem ellas excessivas, os induz a serem muito benignos no respectivo julgamento, regulando-se mais pelo merito da prova oral.

Julga esta Congregação de urgente necessidade que sejam removidos da Faculdade todos os exames de preparatorios ; mas, si isto não se conseguir já, parece que será de grande conveniencia autorizar V. Ex. ao Exm. Presidente da Provincia a nomear professores de fóra da mesma Faculdade para fiscalisarem os referidos exames, sendo sómente os professores della os presidentes das mesas.

Terminando, não pôde deixar esta Congregação de agradecer a V. Ex., em nome dos progressos do ensino, o haver V. Ex. exigido mais o preparatorio da lingua portugueza, que é summamente necessario aos que se destinam a qualquer carreira litteraria em nosso paiz e principalmente aos que se dedicam aos estudos superiores ; parecendo-nos que ficaria completo o judicioso acto de V. Ex. si, a

exemplo do que se observa em outros paizes, fosse exigido o gráo de bacharel em sciencias.»

Em sessão de 17 de junho foi lido o aviso de 28 de maio, no qual communicava o Exm. Ministro do Imperio que, tendo levado á presença de S. M. o Imperador a congratulação que pela terminação da guerra contra o ex-presidente do Paraguay lhe dirigira esta Faculdade, o mesmo Augusto Senhor mandava agradecer-lhe esta demonstração de patriotismo.

Em sessão de 20 de julho foi lido o aviso do Ministerio do Imperio de 8 do mesmo mez declarando que estão sujeitos aos exames da lingua portugueza todos os estudantes que de 1871 em diante tiverem de se matricular pela primeira vez na Faculdade, no curso medico ou pharmaceutico, estando comprehendidos nesta disposição aquelles que, achando-se no curso pharmaceutico, tenham de se matricular no primeiro anno medico. Declarou-se na mesma data que, não convindo alterar as Instrucções de 30 de outubro de 1869, devia a Directoria providenciar de modo que os exames de linguas comecem no dia 25 de novembro, ficando autorizada a estabelecer sómente duas mesas e outrosim a designar pessoa extranha á Faculdade para desempenhar, as funcções de professor assistente, no caso de impedimento dos lentes e oppositores.

Em junho voltou da campanha do Paraguay, onde prestou os mais relevantes serviços á patria e á humanidade, o nosso distincto collega o Sr. Dr. Rodrigues da Silva e no dia 18 entrou no exercicio de sua cadeira.

Em agosto voltou o talentoso oppositor da secção medica, o Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos, da guerra, onde conquistou immarcesciveis louros e no dia 8 foi nomeado para exercer a cadeira de materia medica, vaga por morte de seu proprietario.

Foi lido em sessão de 13 de outubro o aviso do Ministerio do Imperio de 24 de setembro, communicando ter-se mandado abonar aos oppositores as gratificações devidas, pelo effectivo exercicio das cadeiras, além das diarias que lhes competem por lição.

Em sessão de 3 de novembro foram nomeados, segundo ordena a lei, por escrutinió secreto, para examinadores dos diversos annos, os Srs. professores :

1º ANNO MEDICO

Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

Dr. Francisco Rodrigues da Silva.

Dr. José Affonso de Moura.

2º ANNO MEDICO

Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.
Dr. Antonio Mariano do Bomfim.
Dr. Adriano Alves de Lima Gordilho.

3º ANNO MEDICO

Conselheiro Dr. Elias José Pedrosa.
Dr. José de Góes Siqueira.
Dr. Jeronymo Sodrê Pereira.

4º ANNO

Conselheiro Dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.
Conselheiro Dr. Mathias Moreira Sampaio.
Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

5º ANNO

Dr. José Antonio de Freitas.
Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.
Dr. Luiz Alvares dos Santos.

6º ANNO

Dr. Salustiano Ferreira Souto.
Dr. Domingos Rodrigues Seixas.
Dr. Ignacio José da Cunha.

CLINICA

Dr. Antonio Januario de Faria.
Dr. José Affonso de Moura.
Dr. Augusto Gonçalves Martins.

1º ANNO — PHARMACIA

Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. Virgilio Climaco Damasio.

2º ANNO

Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

3º ANNO

Dr. Antonio Mariano do Bomfim.
Dr. Luiz Alvares dos Santos.
Dr. Ignacio José da Cunha.

EXAME PRATICO

Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. Ignacio José da Cunha.
Dr. Luiz Alvares dos Santos.

No dia 4 de novembro começaram os exames academicos.

Si me fosse permittido lembrar uma modificação nesses exames, eu indicaria que os julgamentos fossem feitos por cadeiras e não por annos. Sabemos todos que muitas vezes faz o estudante um bom exame em uma cadeira e máo em outra, e é doloroso reprová-lo em todas as que constituem o curso do anno.

Lembraria que ao estudante reprovado em uma materia se marcasse um espaço para o novo exame, afim de que pudesse matricular-se no anno seguinte. Creio ser isto mais equitativo do que o que se pratica hoje.

No dia 26 de novembro tiveram logar os exames preparatorios de linguas na fórma do decreto n. 4430. As mesas tiveram por presidentes os Srs. professores :

Conselheiro Manoel Ladislão Aranha Dantas, portuguez.

Conselheiro Mathias Moreira Sampaio, inglez.

Dr. Antonio de Cerqueira Pinto, latim.

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, francez.

No dia de dezembro começaram as defesas de theses.

No dia 7 de novembro encerraram-se as inscripções para os Concursos de oppositores da Secção Medica e Cirurgica: Inscreveram-se na primeira os Drs. :

Manoel Joaquim Saraiva.

Egas Carlos Sodré de Aragão.

Claudemiro Augusto de Moraes Caldas.

José Luiz de Almeida Couto.

Ramiro Affonso Monteiro.

e na segunda os Drs. :

José Pedro de Souza Braga.

Antonio Pacifico Pereira.

O anno academico que acaba de decorrer, bem o vistes, senhores, ainda foi esteril para esta Faculdade em medidas uteis ao ensino, si bem que fertil em projectos e esperanças. Desde que o illustrado Sr. Conselheiro Pedreira reformou a instrucção academica até hoje, já lá vão quasi 16 annos, tem esta Faculdade esperado e reclamado pela execução de alguns artigos de sua lei organica, indispensaveis aos progressos e melhoramentos do ensino; vãs esperanças. E o que é mais de deplorar é que os milhares de avisos que por este longo periodo tem baixado da Secretaria do Imperio, em vez de trazerem luz e adiantamento para a marcha e desenvolvimento do ensino, tem-no feito retrogradar, pelos repetidos golpes que vão soffrendo seus estatutos tão previdentes.

Nesse largo espaço, porém, é preciso confessal-o, não tem cessado esta Congregação de pedir a realização de muitas medidas em bem do ensino: as Memorias Historicas chamam todos os annos a attenção do Governo para semelhante assumpto; as conferencias mensaes convocadas todos os mezes discutem e propõem os meios de tornar o ensino mais pratico e mais util á educação medica dos alumnos. O que é feito de tantas indicações uteis? O que é feito de tantas idéas aproveitaveis? Que importancia tem merecido o juizo dos homens competentes, dos professores encanecidos no magisterio? E terei eu a fatua presumpção de ser ouvido e attendido?

Não por certo. Vou cumprir o grato dever, que me impoz a vossa Confiança, e vou partilhar, sem duvida alguma, da sorte de todos os meus collegas que tem historiado os acontecimentos desta Faculdade.

Esta Memoria Historica não pôde deixar de protestar contra a deficiencia de meios para a consecução do ensino pratico, ensino a que a Europa inteira dá hoje a maxima importancia, porque sem elle a instrucção dos alumnos é pobre e incompleta.

Dôe, entretanto, ver que, apesar dos maiores esforços, da provada habilitação do professorado desta Faculdade, do desenvolvimento que todo elle procura dar ás materias que lecciona, dôe, repito, ver que o nobre ex-ministro do Imperio, no seu relatorio apresentado ás Camaras,

envolvendo a todos em uma acre censura, assim se exprime: «O ensino superior no Imperio não dá os resultados desejados, e seu nivel tem indubitavelmente baixado nestes ultimos tempos.»

Quem se dêr ao trabalho de ler quanto se tem escripto, quanto se tem pedido, quanto se tem insistido nestes 16 annos, verá que esta Faculdade, por falta de pessoal e de meios não tem podido desenvolver o ensino pratico. Poucos tem sido os Ministros que procuram estudar e providenciar sobre uma ou outra necessidade do ensino; si algum o fez, desapareceu logo do Governo; muitos tem mandado informar a esta Congregação sobre alguma medida util que projecta, mas não tem passado de informações e de informações está cansada esta Faculdade: até apresentou uma reforma, e em hora de pol-a em execução foi o seu querido fructo asphyxiado na Camara. Assim temos vivido, e me parece que continuaremos a viver.

O ensino medico não tem baixado de seu antigo nivel, não acompanha, porém, por lhe fallecerem os meios, os progressos da Sciencia hodierna; não tem baixado de seu nivel, porque o professorado não desceu de seu antigo prestigio, pois todo elle sahiu dentre os mais habilitados nas lutas da intelligencia, e si o julgam baixado, é porque a uma Sciencia como a medicina, toda experimental, toda de observação condemnaram e ataram como a um novo Prometheu, a assistir immovel, sem que possa dar um passo para diante, sem que possa mover a cabeça para ver os Céos, no movimento continuado do progresso que derrama ondas de luz, do que lhe não é permittido gozar.

Podemos repetir nesse momento o que disse o illustre Jaccoud fallando da organização das Faculdades de Medicina da Allemanha e da decadencia dos estudos medicos em França:

«Et comment veut-on que le niveau des connaissances se maintienne dans un pays à l'hauteur de la Science contemporaine, si l'on ne conforme pas les institutions aux progrès mêmes de cette Science? Où est notre enseignement pratique, où sont nos laboratoires, où sont nos exercices pratiques? Rien, rien, absolument rien.

Voilà la plaie vive, voilà le mal qui appelle un prompt remède, voilà l'obligation avec laquelle on ne saurait transiger davantage sans compromettre gravement les intérêts de la Science.»

Onde está, pergunto eu agora, o nosso ensino pratico? Onde estão os nossos laboratorios? Onde estão nossos exercicios praticos?

Dirigem-se os olhares para a pensadora Allemanha, procuram-se seus estudos e seu adiantamento, dizem que nós temos descido — que remedio nós trazem? Como nos respondem?

O ensino clinico é muito deficiente na nossa Faculdade: uma cadeira de clinica interna e outra de clinica externa não satisfazem as necessidades da instrucção pratica. Quando taes cadeiras se multiplicam nas Universidades da Europa, creando-se até as clinicas especiaes de molestias de olhos, de molestias syphiliticas, de molestias de pelle, de molestias mentaes e de molestias de meninos, nós estamos atrasados de quasi 30 annos, e o estudo clinico, que deve constituir a principal parte do ensino profissional, por ser o mais immediatamente necessario e conveniente aos alumnos na sua carreira, não lhes dá aquella educação compativel com o desenvolvimento dos estudos medicos.

Um só professor, por mais habil que seja, não póde occupar-se com 60 ou 80 e mais alumnos, fazel-os interrogar, observar os doentes.

« La clinique, diz Wurtz, est la demonstration de la maladie sur le malade. Elle exige plus qu'un développement oral de la part du professeur, plus qu'un audition de la part de l'étudiant: il faut que ce dernier soit en état de voir par lui même et d'examiner de près.

La visite d'hôpital doit être pour lui un véritable exercice pratique et le plus important de tous. On le comprend ainsi en Allemagne comme le prouve le nom même par le quel on désigne les étudiants les plus avancés qui prennent part aux exercices cliniques: ce sont les pratiquants.»

Na Memoria Historica de 1860 já o illustrado Sr. Dr. Bomfim lembrava o seguinte:

« Peço-vos permissão, senhores, para aqui ponderar que, sendo o exercicio clinico aquelle que, por assim dizer, constitue a pedra de toque dos estudos medicos, e não havendo cursos complementares nesta Faculdade, dever-se-hiam ter, pelo menos, dous Professores de Clinica Medica, e dous de Clinica Cirurgica, para que em cada uma dellas houvesse um incumbido do estudo pratico de certas molestias especiaes mais importantes, que não podem ser vantajosamente estudadas em commum com as outras enfermidades. »

Quando na assembléa geral o illustrado Sr. conselheiro Paulino, então Ministro do Imperio, apresentou e fundamentou o seu projecto de reforma da instrucção publica, disse:

« O que invejo á Allemanha não é tanto sua organização universitaria, superior, incontestavelmente, á dos outros paizes da Europa; mas principalmente que a população seja tão avida de saber, que mais de 19.000 alumnos frequentem suas 26 universidades, verdadeiras colméas

scientificas, em que não pára o trabalho da intelligencia ; que o ensino superior dê meios de manterem-se cerca de 2.000 professores, que agitam o facho da sciencia, allumiando toda a Confederação Germanica.»

Si a Allemanha é a *alma mater* do progresso, si é, como diz um escriptor, um paiz em que a erudição e o espirito de observação são, para bem dizel-o, endemicos, paremos, por um momento, diante de suas universidades e vejamos o que é alli o ensino pratico ; vejamos si quando se trata de reforma de Faculdades, não devemos imitar, quanto fôr possível, o paiz classico do ensino.

E como fallamos do ensino clinico, vamos mostrar o que é elle em qualquer das universidades da Allemanha ; tomemos Vienna, por exemplo. Ahi os estudos praticos teem, como em qualquer outra universidade, uma legitima importancia ; elles figuram em larga escala nos programmas officiaes e os proprios methodos do ensino se resentem dessa benefica influencia.

O quadro seguinte mostra a successão das clinicas quotidianas na Faculdade de Vienna e suscita ao espirito observador longas e profundas reflexões sobre a excellencia desse methodo de ensino :

De 7 ás 9 horas	— clinica medica — professor Skoda.
» 7 » 9 »	— clinica medica — professor Oppolzen.
» 8 » 10 »	— clinica ophtalmologica — professor Iæger.
» 9 » 10 »	— clinica psychiatrica — professor Riedel.
» 9 » 11 »	— clinica cirurgica — professor Schuh.
» 9 » 11 »	— clinica cirurgica — professor Dumreicher.
» 10 » 12 »	— clinica ophtalmologica — professor Aret.
» 11 » 12 »	— clinica das molestias dos meninos — professor Mayr.
» 12 » 2 »	— clinica obstetrica — professor Braun.
» 2 » 3 »	— clinica gynecologica — professor Braun.
» 3 » 4 »	— clinica das molestias da pelle — professor Hebra.

- De 4 ás 5 horas — clinica das molestias syphiliticas—professor Segmund.
» 5 » 6 » — clinica de operações — professor Dumreicher.
» 5 » 6 » — clinica de operações — professor Schuh.

Quem vê e compara esse movimento do ensino na Allemanha não pôde deixar de dizer que o nivel das nossas Faculdades de Medicina não é o mesmo do dalli ; que lá tem elle subido e que cá tem se conservado estacionario, parecendo a quem estuda perfunctoriamente a nossa instrucção ter de certo modo baixado.

Creem-se quantas universidades quizerem na Côrte ; organizem-se quantos Conselhos de estudos acharem conveniente e tudo será debalde, si os Governos que se succedem todos os dias não procurarem estudar as urgentes necessidades do ensino medico.

Si a propria França reconheceu a decadencia de seu ensino e a insufficiencia palpavel da instrucção pratica nas suas Faculdades e mandou á Allemanha os illustres Jaccoud e Wurtz para estudarem a organização daquellas Faculdades e os systemas dos cursos praticos, por se achar muito longe do *desideratum* do mesmo ensino, como é que nós, que nem de longe acompanhamos a França, estacionarios ha muitos annos, abandonados, podemos acompanhar a Allemanha, a terra classica da instrucção, a Allemanha, que se nos apresenta por modelo, mas que se não imita, porque quando se trata de realizar medidas uteis ao ensino ou desapparecem os projectos, ou se responde que não ha cifra para despezas ?

Lancemos um olhar rapido sobre as outras cadeiras.

A cadeira de anatomia não pôde ser ensinada por um só professor. Numa sciencia que constitue a base do saber do medico, um só professor, em uma hora, não pôde ensinar a theoria e a pratica. E' preciso que os estudantes, repetindo a materia, se habituem aos exercicios anatomicos que só podem ser desenvolvidos por dous professores.

Não temos um horto botanico para o ensino pratico dessa cadeira. Seu distincto professor tem feito os maiores esforços para ver si o consegue do Governo, mas todos elles tem sido improficuos: o terrivel *não ha cifra* é a resposta habitual para todos os pedidos e em todos os annos.

A cadeira de medicina operatoria, que em toda parte é tão pratica como qualquer cadeira de clinica, é entre nós muito theorica. Raras são as operações que ahi se praticam. Queixa-se o seu professor de que

lhe faltam todos os recursos para levar a effeito as mais difficeis operações, e quasi sempre as mais communs.

Ao gabinete de physica faltam as mais indispensaveis machinas; seu illustre professor não cessa de reclamar-as, mas nada tem obtido, e ha dous annos que pede uma machina pneumatica para os seus trabalhos e experiencias!

A' cadeira de chimica organica falta, segundo affirma o seu distincto professor, o indispensavel auxilio para tornar melhor o ensino pratico. Já não fallo no não cumprimento da promessa, feita pelo Governo, de fornecer ao professor dessa cadeira os meios indispensaveis para poder ir á Europa aperfeiçoar-se nos respectivos estudos praticos; fallo dos meios necessarios para o desenvolvimento do mesmo ensino pratico.

A cadeira de anatomia pathologica, por falta de meios e má organização do ensino, é meramente theorica. Nella se não pôde fazer o estudo pratico e comparativo dos diversos grãos de alteração que uma mesma especie morbida pôde determinar em cada órgão, e em cada tecido da economia; o estudo das lesões mais intimas feito pelo exame microscopico, ou pela analyse chimica, o estudo das alterações de volume, de fórma, de consistencia e de composição histologica são uma chimera. A cadeira de anatomia pathologica, sobre a qual assenta hoje um grande futuro para a medicina e a quem ella já deve os seus mais brilhantes progressos, pelo muito que tem feito, é uma cadeira que deve estar cercada de todos os meios indispensaveis para que o seu estudo seja uma grande e util realidade. « E' feracissimo seu campo, diz um erudito medico portuguez, e immensas as vantagens produzidas na actualidade dos estudos medicos.

Pertence ao seu vastissimo estudo: tomar conhecimento dos vicios de conformação do organismo; conhecer das alterações materiaes dos órgãos, quer ellas sejam causa, quer effeito de doença; distinguir os elementos organicos alterados e a especie de lesão que apresentam... é ella que ensina a séde organica das doenças ou dá a indicação do órgão affectado; guia e instrue na determinação das causas da morte, fundamenta o prognostico, resolvendo as questões da curabilidade, e incurabilidade das doenças; esclarece o diagnostico, dando conhecimento da séde, natureza e causa organica das lesões dos órgãos e tecidos affectados, e emfim dirige e elucida a therapeutica. A anatomia pathologica, portanto, dirige, apura, aperfeiçoa a observação clinica; imprime-lhe um caracter de severidade e de certeza desconhecido antes della, e dá-lhe elementos novos e seguros de diagnostico e de tratamento.»

Essa cadeira, de ensino tão vasto, de resultados tão brilhantes, de

aplicação tão necessaria, de intuitos tão largos, esmorece á mingua de recursos, por falta de instrumentos, por falta de peças pathologicas ; vive deslocada, sem prestar ao ensino a utilidade que deve, separada das cadeiras de clinica, sem relação com ellas e sem que a ellas possa prestar a menor utilidade.

Em todas as Universidades da Allemanha o serviço das autopsias não está a cargo dos medicos assistentes das clinicas, mas sim ao professor de antomia pathologica.

«Il le remplit, diz Wurtz no citado relatorio, en présence des élèves, avec toute l'autorité que peuvent donner une compétence particulière et une position élevée. Ce mode d'enseignement qu'il serait difficile d'introduire chez nous, s'est généralisé dans toutes les Facultés de Médecine Allemandes. Il a été la source de progrès incontestable accomplis par l'anatomie pathologique et par l'histologie. Pour s'en convaincre il suffit de citer quelques noms. Voilà quarant ans que M. Rokitanski fait les autopsies dans la maison mortuaire de l'hôpital général de Vienne. Où M. Virchow a-t-il conquis sa grande autorité, si ce n'est dans les salles d'autopsie de l'hôpital de Würzburg, d'abord, et puis de la Charité de Berlin ? C'est dans ces laboratoires de la mort, que des hommes, plus jeunes, M. Max Schutze à Bonn, M. de Ruklinghausen à Wurzburg, M. Wagner à Leipzig, suivent la route parcourue avec tout d'éclat par leurs devanciers et initient les élèves à la connaissance des alterations organiques, souvent si difficiles à constater. Ainsi, l'intervention d'un maître assure à la pratique des autopsies des garanties précieuses de competence, d'exactitud, d'impartialité.»

Não temos ainda uma casa de maternidade para a pratica de partos: esta cadeira continúa falha de meio mais necessario para o ensino.

Apezar da promessa feita no art. 8º dos estatutos, e das reclamações desta Faculdade, ainda não julgou-se conveniente a criação dessa casa.

A cadeira de physiologia não tem meios para fazer a mais insignificante experiencia: não tem nem um pequeno laboratorio, nem um aparelho, nem um instrumento. Não póde fazer uma viviseção para a menor demonstração de um facto biologico.

E si, na opinião de C. Bernard, esta sciencia só tem que se haver com as realidades objectivas, faltando-lhe a observação e a experimentação faltam-lhe os primeiros elementos e unicos talvez para estabelecer as realidades ou os factos sobre que ella se fundá.

Onde estão os recursos para o ensino pratico da medicina legal? Onde está seu laboratorio e seu amphitheatro para os exames e autopsias medico-legaes? Eis a que se acha reduzido o ensino pratico na nossa Faculdade. Temos esperado por muitos annos que o Governo dirija sua attenção para melhora-lo, mas nada temos obtido. Poderemos esperal-o agora, que se promette com alguma soffreguidão uma reforma? Esperemos. Entretanto permitti que, em apoio do que digo, eu repita o que disse o nosso distincto collega o Sr. Dr. Souto em tal occasião o anno passado:

«E' para lastimar que professores de tantas promessas, sahidas das lutas scientificas, das peijas da intelligencia nos concursos publicos, não possam entregar-se a trabalhos praticos, trabalhos e observações proprias, por falta de meios, de recursos indispensaveis, que só podem ser dados pelo Estado. Por maiores que sejam os seus desejos, elles nada podem fazer com a pobreza de seus ordenados.

Progressos scientificos em nossas Faculdades é illusão, phantasma, ou meteoro, que rapido desaparece: aqui não ha, nem póde haver, vivendo como vivemos, vida tão desprotegida, esse movimento em que se agitam as Faculdades de paizes mais felizes.»

Senhores: é tempo de terminar este tosco trabalho. Precisamos do prompto e energético auxilio do Governo para remediar e melhorar o ensino medico, para eleva-lo á altura em que elle tem subido nos paizes mais adiantados. Compenetrados da nobre missão que nos é confiada não cessemos, como temos feito sempre, de reclamar dos poderes competentes as medidas necessarias para o adiantamento dos estudos medicos. Quando tivermos alcançado esse *desideratum* poderemos ser ainda mais exigentes nos actos academicos, e tornar mais valioso o diploma. Então á mocidade que pedir ingresso para o templo de Esculapio havemos de responder paraphraseando as palavras do erudito escriptor francez: «Tendes de fazer exames muito serios para irdes receber um diploma de muito valor. Esse diploma vos trará grandes e subidas honras, porque grandes hão de ser as provas de sciencia e habilitação que tereis de passar.

Bahia, 1 de março de 1871.

Dr. Demétrio Cyriaco Tourinho.